

# REPRESENTAÇÕES DA HOMOSSEXUALIDADE E O PRECONCEITO CONTRA HOMOSSEXUAIS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE BIOLOGIA, NA CIDADE DE MAPUTO – MOCAMBIQUE

Juvêncio Manuel NOTA<sup>1</sup>

757

**RESUMO:** Este artigo resulta de fragmentos da dissertação do autor, e analisa as representações (explicações) sobre a natureza da homossexualidade e o tipo de preconceito expresso por estudantes, de um curso de licenciatura em Ensino de Biologia na Universidade Pedagógica, contra homossexuais. Neste sentido foi aplicado um questionário estruturado anônimo e auto-administrado a uma amostra de 127 alunos de ambos os sexos, do primeiro ao quarto ano, cujas respostas para avaliar as representações sociais foram dadas em uma escala de Likert. Os dados coletados foram processados e analisados com o pacote estatístico SPSS, versão 17, num plano uni e multivariado. Nesta amostra, a representação sobre a natureza e causas da homossexualidade se concentrou principalmente em torno de duas explicações: psicossociais e biológicas. A análise da ancoragem do tipo de preconceito permitiu a classificação dos estudantes em dois grupos: preconceituoso flagrante e preconceituoso sutil (não se encontrou um grupo de estudantes que poderiam ser classificados como não preconceituosos). O primeiro grupo explicou a homossexualidade com base em determinantes biológicos (típica dos estudantes de biologia) enquanto o segundo dirigiu suas explicações para causas psicossociais. Esses dados mostram que o tipo de preconceito está ancorado a natureza das explicações da homossexualidade, o que significa que as representações que os alunos formam sobre a natureza da homossexualidade são a base para atitudes preconceituosas contra homossexuais. Além disso, a única variável sociodemográfica que, em nossa amostra prevê significativamente o tipo de preconceito contra os homossexuais é o nível de religiosidade. Portanto, os resultados deste estudo mostram à urgência de se trabalhar a diversidade sexual, mais especificamente a homossexualidade e homo-negatividade na formação inicial de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações sociais. Preconceito sexual. Homossexualidade. Gays. Lésbicas.

## Introdução

Com este estudo pretendeu-se analisar a forma como os estudantes universitários e futuros professores de Biologia para o Ensino Secundário Geral expressam seu preconceito contra os homossexuais e como este se adere às explicações

<sup>1</sup> UP - Universidade Pedagógica. Faculdade de Ciências Naturais e Matemática – Departamento de Biologia. Maputo – Moçambique. [jnota@hotmail.com](mailto:jnota@hotmail.com)

(representações) causais da homossexualidade (um estudo análogo foi feito por Lacerda et al., 2002 no Brasil).

Nas últimas décadas Moçambique evoluiu muito na definição de mecanismos legais de luta contra a discriminação e violência baseadas no género, facto que teve repercussão no campo educacional com a inclusão de conteúdos relativos ao género, saúde sexual e reprodutiva nos curricula escolares.

Todavia, é crítico observar que no tocante a defesa das minorias sexuais e do reconhecimento de seus direitos pouco ou quase nada tem sido feito (LAMBDA, 2011), aliás, o não reconhecimento formal da Associação Moçambicana de Defesa das Minorias Sexuais (LAMBDA) pelo governo é uma das terríveis evidências dessa realidade.

Em nossa sociedade a aceitação da diversidade sexual, de “outras” identidades e/ou sujeitos sexuais, e de novas formas de relacionamento afectivo-sexual, continuam bastante difíceis de serem aceites. No dizer de Pereira et al. (2003 apud PEREIRA, 2011), os preconceitos contra grupos minoritários são os resultados de representações que os grupos majoritários criaram sobre a natureza positiva do seu grupo e negativa do grupo alvo do preconceito. Segundo esses autores, as funções dessas representações são as de justificar as práticas sociais discriminatórias contra grupos minoritários, para preservar a situação de dominação dos grupos majoritários.

Aliás, a hostilidade contra homossexuais, comumente chamada de preconceito sexual, homofobia ou homonegatividade é um fenómeno patente em várias sociedades e culturas, sejam elas ocidentais ou africanas, que apesar dos notáveis esforços empreendidos nos últimos anos por algumas sociedades (majoritariamente ocidentais) no sentido de aumentar a tolerância e combater a discriminação face à homossexualidade e aos homossexuais, esta tarefa continua sendo bastante árdua em vários países africanos incluindo Moçambique, muito por causa das múltiplas influências históricas a que se está culturalmente sujeito (COELHO, 2008).

Apesar da nossa sociedade, hoje, se mostrar relativamente sensível às questões de género, ainda assim, ela permanece fechada na aceitação de outras sexualidades aparentemente abjectas a sua cultura, a sua tradição, aos seus hábitos e estilos de vida, e aos seus “bons costumes” (MUIAMBO, 2004 apud ARTHUR, 2004) tal como sucede com a homossexualidade. Talvez e por isso mesmo é que não raras vezes quando se fala, por exemplo, dos homossexuais, é como se de “alienígenas” se tratassem, como

peças com dimensão infra-humana (FLEURY; TORRES, 2007, 2010) em virtude de sua orientação sexual.

De facto, o silêncio cúmplice que se tem abatido em torno da homossexualidade em nosso sistema educativo, não deixa de ser sintomático de um desconforto generalizado da sociedade e dos principais actores no sistema educacional moçambicano com relação ao tema, ou indicio de uma homonegatividade consentida e institucionalizada como sistema de “reeducação”, de repressão sexual, de normalização dos corpos, das mentes e desejos dos sujeitos não heterossexuais (LOURO, 2000).

### ***Algumas visões da Homossexualidade em Moçambique: um ensaio preliminar***

É tentador fazer uma abordagem social e culturalmente contextualizada da homossexualidade no contexto moçambicano, dado que escasseiam estudos nessa área e os pouco existentes não nos permitem, ainda, fazer uma generalização á escala de Moçambique.

Apesar disso e ciente dessas limitações podemos indicar alguns estudos sobre a homossexualidade produzidos em Moçambique por autores como Bagnol (1996); Arthur (2004), Silva et al. (2010), Saiete (2011) e Nota (2012) que nos podem aproximar da realidade existente. São várias as perspectivas usadas para analisar a homossexualidade: representações sociais, identidades sociais, sexualidade, Saúde Pública (HIV/SIDA), entre outras.

Se recorrermos aos termos utilizados na linguagem coloquial, pode-se ter uma ideia da forma como as pessoas, individual ou colectivamente, representam no plano discursivo os homossexuais, dado que as representações sociais traduzem o pensamento do senso comum próprio das sociedades contemporâneas (MOSCOVICI, 2004; LACERDA et al., 2002), as quais se constituem como uma forma de conhecimento, envolvendo valores, opiniões e explicações causais sobre os fenómenos e a sua natureza.

Segundo um estudo realizado pelo *Pew Fórum on Religion & Public Life* (2010), dos Estados Unidos da América, publicado a 25 de Abril de 2010, para cerca de 80% da população moçambicana a homossexualidade é algo moralmente errado e apenas 17% a considera moralmente aceitável ou como um assunto que não tem a ver com a moral.

Por outro lado existe ideia de uma homossexualidade importada do ocidente que atenta aos “bons costumes” da nossa sociedade (MUIAMBO, 2004 apud ARTHUR, 2004) fruto da globalização, das dinâmicas sociais, mas também como algo que indicia

um declínio na moral da sociedade moçambicana, uma potencial ameaça para muitas instituições sociais básicas, como por exemplo a família (NOTA, 2012). E sendo considerada uma “identidade proibida” (SAIETE, 2011) a sua gestão é feita de forma ultrasecreta.

Tal como em outras sociedades e contextos, a violência simbólica contra homossexuais está bem presente em nossa sociedade, tanto pela linguagem utilizada, quanto pela forma com que os gays e lésbicas assumidos são olhados (com desdém e espanto) quando passam pelas ruas e avenidas de Maputo: os murmúrios, o riso de gozo, as palavras jocosas têm sido as reacções mais tentadoras e quiçá “naturais” para muitos, os dedos que indiscretamente se lhes apontam reflectem implícita ou explicitamente o que vai à mente de cada um quando olha para os homossexuais (NOTA, 2012). De um modo geral os homossexuais são olhados como entidades abjectas a cultura do povo moçambicano como se de verdadeiros “alienígenas” se tratassem, como sujeitos cuja orientação sexual os tornasse menos pessoas, menos homens ou menos mulheres, pessoas com uma dimensão infra-humana (FLEURY; TORRES, 2007).

Por exemplo, Matusse (2011, p.9), em seu artigo “*Os gays guelezam muito?*”, assume-se publicamente como um defensor dos direitos dos homossexuais, no entanto, deixa escapar nas entrelinhas a natureza de seu discurso (preconceituoso subtil) quando a dada altura afirma “[...] *se encontrasse um homossexual confesso nos lavabos o que sentiria? Se lhe ocorrer uma vontade de lhe beijar [...] de lhe tocar ou de... uma outra aventura mais séria, és gay brada, assumo e vai a LAMBDA<sup>2</sup>, terá aconselhamento [...]*”.

Este excerto, em nosso entender, parece reflectir dois aspectos interessantes: o primeiro da existência de um quadro sintomatológico característico de um homem tendencialmente homossexual (vontade de beijar outro homem<sup>3</sup>, tocar-lhe, etc.) e a de que assumir a orientação homossexual, em Moçambique, é sinónimo de um acto de confissão (se não mesmo de contrição) - *homossexual confesso* (não está claro o que cabe em tal conceito: *confessar o quê?, a quem? e para quê?*). A segunda implicação

<sup>2</sup> Associação Moçambicana de Defesa das Minorias Sexuais, que congrega gays, lésbicas, bissexuais, transgeneros.

<sup>3</sup> Essa ideia não está muito distante daquela que advoga *homem que é “homem de verdade” não beija outro homem dá-lhe a mão* (o beijo é uma questão cultural). Assim, por exemplo, o autor parte da presunção de que só é gay aquele homem que tem vontade de beijar outro homem — esse é um discurso preconceituoso, além de falacioso, na medida em que procura criar marcas ou rótulos para eventualmente identificar gays.

lógica desse discurso é assunção da existência de um *locus*, um pronto-socorro (LAMBDA) de aconselhamento, de terapia para as “manas” (termo usado na gíria popular e internalizado por alguns círculos da comunidade gay para se referirem aos homens que fazem sexo com outros homens) que tenham ou não consciência de sua orientação sexual.

Portanto, ainda que no plano discursivo alguns fazedores de opinião pública procurem assumir discursos e atitudes politicamente correctas, uma análise cautelosa da essência desses mesmos discursos indicia uma forma superior e artilosa de preconceito contra os homossexuais — preconceito subtil. A esse respeito, Pereira (2004) lembra que na actualidade o preconceito contra homossexuais ganha formas próprias, algumas vezes de forma explícita e noutras de forma encoberta (subtil).

Em outra ocasião, Arthur (2004) rebatendo afirmações produzidas por outro articulista em seu artigo intitulado “Quem vota nos Homossexuais”, publicado num semanário (o Pais, em 10/Janeiro de 2004) de Maputo, insurge-se com a ideia de que a liberdade de orientação sexual entre indivíduos adultos e em plena posse de suas faculdades seja vista como um símbolo da derrocada do mundo e da sociedade e da perda de valores. O articulista defende a dado momento, que caso seja necessário se deve usar a força e o controle policial para expurgar este “vício” (a homossexualidade) da nossa sociedade.

Na verdade, e como era de esperar em uma sociedade com fortes padrões tradicionais de género e de sexualidade como a nossa, o articulista que temos vindo a citar posicionava-se contra a homossexualidade a partir de uma postura que ele chamava de “defesa dos bons costumes”, sem explicitar o que cabe em tal conceito, considera a homossexualidade um “*mal moral*”. Este posicionamento enquadra-se perfeitamente na escala elaborada por Lacerda et al. (2002) das representações sociais da homossexualidade (explicações sobre sua causa e natureza) *com base em pressupostos ético-morais e religiosos da homossexualidade*, por ter como referências de sua tese a moral, a família e a religião. Recorrendo a bases religiosas, o articulista condena a união homossexual porque segundo afirma “*não coopera com Deus na criação de nova vida*” isto é, não tem fins reprodutivos (MUIAMBO, 2004 apud ARTHUR, 2004).

A visão religiosa e ético-moral da homossexualidade reflectida no discurso do articulista, implica a noção de pecado e imoralidade, desrepeito plas leis divinas sobre os papéis sexuais de homens e mulheres na perspectiva de procriação (PEREIRA, 2004; COELHO, 2008).

Para além dessa concepção religiosa da homossexualidade como pecado e imoralidade, como um mal a ser expurgado, existe aquela que a concebe como prática eminentemente mercantilista, como forma de sobrevivência, esta última também patente no artigo do articulista contestado por Arthur (2004). Em seu artigo, Muiambo (2004, apud Arthur, 2004) acredita que a homossexualidade em Moçambique ganha contornos próprios, sobretudo pela pobreza. Para tal, o articulista recorria a exemplos de casos de jovens que se envolvem em práticas homossexuais com estrangeiros e de grane poderia financeito nalgumas zonas nobres da Cidade de Maputo, para em troca receberem algumas quantias em dólares procurando, por via disso, o autor mostrar que a homossexualidade e prática homossexuais é um “mal importado” do estrangeiro com a globalização. Esta percepção do articulista embora fortemente contestada por Arthur (2004), parece em parte sustentada por Bagnol (1996) e mesmo por alguns depoimentos constantes em Silva et al. (2010).

Na sua pesquisa sobre a homossexualidade em Moçambique, concretamente em Maputo e Nampula, Bagnol (1996) constatou algumas situações de atracção bierótica nomeadamente entre adultos que mantinham relações sexuais com adolescentes do mesmo sexo em troca de um valor monetário; a maior parte dos quais do sexo masculino. Por exemplo, segundo Bagnol (1996), tais crianças revelaram que a maior parte dos homens que contratam os seus serviços são homens casados e com filhos. Também destaca a prática de relações sexuais com crianças e adolescentes da rua, em troca de dinheiro ou comida.

Segundo transparecem os estudos ora referidos, em algumas relações afectivo-sexuais entre pessoas do mesmo sexo estão envolvidos interesses financeiros, isto é, as práticas homossexuais são tidas como eminentemente mercantilistas, em que alguns homens mantêm relações sexuais com outros homens apenas pelos eventuais benefícios materiais e financeiros resultantes dessas relações (SILVA et al., 2010). O depoimento de um jovem gay, colhido por Silva et al. (2010, p.36), parece revelar essa situação:

Existem dois tipos de homens: que levam e dão, seja porque nasceram assim e têm isso na cabeça e tem outros que dão e levam porque gostam ou tipo alternativa, porque ganham algo em troca. Existem muitos homens que podem ter uma mulher ou namorada, mas se envolvem com outros homens a troco de dinheiro [...] (22 anos, 12<sup>a</sup> classe).

Apesar disso, tais factos não nos parecem suficientes para se considerar a homossexualidade, em Moçambique, como algo importado do ocidente ou como uma prática com fins meramente lucrativos e de sobrevivência num contexto social marcado por extrema pobreza.

Contrariando a visão da homossexualidade como objecto as práticas e aos costumes dos moçambicanos, como algo importado do ocidente, Mott (2005) assinala factos e evidências de que as práticas homossexuais e quiçá a própria homossexualidade já eram notórias na era pré-colonial em vários países da África anglófona e lusófona, incluindo Moçambique na zona sul, apesar de outros autores apontarem que a homossexualidade e as práticas homossexuais em Moçambique foram introduzidas e potenciadas pela colonização Portuguesa (FANON, 1975 apud PEREIRA, 2009; JUNOD, 1944 apud MOTT, 2005). Por exemplo, Fanon e Melo (1975 apud PEREIRA, 2009, p.167-169) mostram que,

[...] no contexto da relação entre o continente africano e as potenciais colónias do Ocidente, se convertera no mito da inexistência do homoerotismo na África pré-colonial [...]. Nas grandes cidades, como Lourenço Marques, sob estímulo da tropa, novos bares e clubes de diversão pululavam pela cidade, extravasam da Rua Araújo e da zona do porto para áreas urbanas, a prostituição masculina tornara-se prática corrente, permitindo aos mancebos oriundos das camadas desfavorecidas da metrópole usufruir [...] de um amparo material e afectivo. Nas vésperas da guerra colonial, coabitavam na Lourenço Marques, [...] gloriosos homossexuais que avançavam agora à luz do dia para a conquista de seu mundo. Durante anos haviam-se conservado nos seus apartamentos, ocultos por detrás de convencionais máscaras de circunstância com que se defendiam da fria segregação dos outros. Agora em euforia, viam-se por toda a parte - nos cafés, nos restaurantes, nos cabarés ou na praia, nas esplanadas e nos cinemas - exibindo os companheiros privativos ou rodeando-se de uma corte de soldados e fuzileiros [...], embora a homossexualidade fosse proibida até 1999 pelo Regulamento de Disciplina Militar, nem por isso deixava de constituir prática corrente, tanto entre praças como entre oficiais do quadro.

Portanto, fica patente que a homossexualidade e as práticas homossexuais em Moçambique não são de hoje, já existiam durante a colonização, pese embora o facto destas práticas terem só recentemente ganho visibilidade, com o surgimento da SIDA e dos movimentos de defesa das minorias sexuais (LAMBDA, em Maputo). Como tais movimentos são mais expressivos no ocidente que propriamente em África e/ou Moçambique, muitos são tentados a considerar a homossexualidade como “coisa do mundo ocidental”. Todavia, independentemente de quais sejam as suas raízes e ou

evolução sócio-histórica em Moçambique, a homossexualidade e os homossexuais são uma realidade em nosso dia-a-dia, com grande visibilidade em Maputo, que apesar de aparentemente ser uma minoria, não reflecte ainda assim a população homossexual que realmente existe no país, dado que a maioria como se sabe permanece como não-assumido (SILVA et al., 2010) devido aos receios da estigmatização e discriminação, preferem “permanecer no armário”, protegendo a sua “identidade proibida” (SAIETE, 2011).

A outra percepção prevalecente é a de que os homens gay são tendencialmente efeminados, ou uns “maricas<sup>4</sup>”, “paneleiro”, “bicha” e “vira-mão” desprovidos de virilidade, esta última muitas vezes atribuída aos homens heterossexuais, tidos como verdadeiramente machos (SILVA et al., 2010). Aliás, ao rotulá-los, pejorativamente como maricas, está-se-lhes, na essência, a retirar esse título de homens viris, machos de verdade ou “espada”. Os depoimentos patentes em Silva et al. (2010, p.37) refletem a forma pejorativa e preconceituosa que a homossexualidade assumiu no discurso quotidiano:

A sociedade pouco sabe sobre homossexualidade, simplesmente que os HSH são vulgo maricas (jovem universitário de 25 anos).

[...] aquele gajo é rabo, aquele gajo é paneleiro, aquele gajo é roto, vira-mão (mestrando de 60 anos).

No entender de Silva et al. (2010) é por meio desses termos considerados de linguagem calão que a sociedade, em geral, utiliza para se referir ou representar as pessoas e as práticas homossexuais. Ainda segundo os mesmos autores, esses termos nada mais são do que a expressão concreta do preconceito e uma forma de exclusão (SILVA et al., 2010).

Concordo com a LAMBDA (2007) que, por exemplo, grande parte dos argumentos dados sobre a homossexualidade em África fundamentam-se na Teologia Cristã e ou muçulmana, na bíblia e alcorão, com forte embasamento na heterossexualidade compulsória, nos papéis tradicionais de género existentes nossa sociedade, naquilo que são as expectativas sociais que se depositam em torno do sexo de cada sujeito, algo que encontra respaldo em nossa Constituição da República.

---

<sup>4</sup> Termo usado na gíria popular para caracterizar homens com maneiras de ser e estar tidas como tipicamente femininas.

A Constituição da República de Moçambique (MOÇAMBIQUE, 2004), fala em família, maternidade e paternidade, nos quais a criança é educada pautando-se pelos “valores morais”<sup>5</sup>, éticos e sociais vigentes (Artigos 119 e 120). Em todo o discurso não se reflecte, por exemplo, a noção da homoparentalidade, aliás, ao que se sabe a homossexualidade e os homossexuais estão terminantemente à margem daquilo que a constituição chama de *valores morais*, pois como se sabe, segundo esse mesmo sistema de “valores morais” vigentes em nossa sociedade a homossexualidade é tida como uma prática socialmente inaceitável e os homossexuais destituídos de qualquer direito relativo a conjugalidade, a adopção de crianças e protecção legal de sua orientação contra o estigma e a descriminação (NOTA, VILAÇA e MABOTE, 2012).

Ademais, a representação da homossexualidade reflectida nos discursos proferidos em nossa constituição não estaria muito longe em reafirmá-la explicitamente como um fenómeno, que se contrapõe à lógica *família-heterossexualidade-filhos-heterossexualidade-família*, para o qual a nossa sociedade não está preparada para encarar. Talvez, e por essa razão, a homossexualidade e os homossexuais sejam excluídos de toda a documentação oficial do governo da República de Moçambique, exceptuando o Plano Estratégico Nacional de resposta ao HIV/SIDA que fala da prevenção e combate a esta pandemia no seio dos homens que fazem sexo com outros homens.

### **Preconceito contra homossexuais**

Segundo Lacerda et al. (2002) as pessoas tendem a representar a homossexualidade com explicações que podem ser agrupadas em cinco níveis, a saber:

1. *explicações biológicas*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com as disfunções hormonais, problemas hereditários e problemas biológicos;
2. *explicações ético-morais*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de respeito, falta de carácter e falta de valores morais do sujeito;
3. *explicações religiosas*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com o não cumprimento da Palavra de Deus, com a falta

---

<sup>5</sup> O grifo é meu.

de fé religiosa característica das sociedades actuais e com a fraqueza espiritual para resistir a tentações;

4. *explicações psicológicas*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com abusos sexuais sofridos na primeira infância, situações traumáticas vividas na infância e má resolução de conflitos com as figuras parentais;
5. *explicações psicossociais*, quando as causas da homossexualidade não possuem uma natureza específica, pois a sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade, e não constitui doença, nem distúrbio nem perversão.

Em função disso, em um estudo análogo, os mesmos autores identificaram 3 grupos que expressavam seu preconceito contra homossexuais de forma distinta, designadamente: *preconceituosos flagrantes*, *preconceituosos subtis* e *os não preconceituosos*. Eles constataram que os preconceituosos flagrantes eram aqueles que exprimiam rejeição à proximidade com homossexuais e expressavam mais emoções negativas do que positivas em relação aos homossexuais. Os preconceituosos subtis exprimiam menor rejeição à proximidade e menos emoções negativas do que os preconceituosos flagrantes, mas não expressam mais emoções positivas. Os não-preconceituosos exprimiam menos rejeição à proximidade, menos emoções negativas e mais emoções positivas do que os preconceituosos sutis e os flagrantes (LACERDA et al., 2002). Essa tipologia foi igualmente adoptada e seguida em nossa pesquisa a fim de verificar se os sujeitos pesquisados apresentavam características similares.

## MÉTODO

### *Participantes*

O estudo desenvolveu-se no campus da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática, da Universidade Pedagógica em Maputo e abrangeu um total de 127 estudantes de ambos os sexos, dos cerca de 213, matriculados no curso de Biologia do primeiro ao quarto ano, em 2011. Destes, 44.9% (n=57) era do sexo masculino e 55.1% (n=70) do sexo feminino, 37 frequentavam o primeiro ano, igual número o segundo ano, 30 frequentava o terceiro ano e 23 quarto e último ano. Com respeito ao perfil etário, a

amostra era maioritariamente (45.7%) consituída por jovens com idades compreendidas entre 18-24 anos.

### *Instrumentos*

Para emprender a análise das representações da homossexualidade e o do preconceito expreso contra os homossexuais foi administrado, em sala de aulas com carácter voluntário, um questionário anónimo seguindo o modelo adoptado por Lacerda et al. (2002) que para além de dados sócio-demográficos incluía uma escala de representações sobre a natureza e a posição pessoal em relação à homossexualidade. Nesta escala os participantes indicavam o quanto eles concordavam com cada item numa escala tipo *Likert* variando de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente), com afirmações do seguinte tipo: “*As causas da sexualidade estão relacionadas com as disfunções hormonais*”; “*As causas da homossexualidade estão relacionadas com o não cumprimento da palavra de Deus*”. A confiabilidade da escala avalida por meio do coeficiente Alfa de Cronbach forneceu um valor igual a 0.74 e a validade de constructo foi avaliada através da análise factorial exploratoria (AFCP). Para analisar o tipo de preconceito contra os homossexuais expressos pelos estudantes seguiram-se os procedimentos usados por Lacerda et al. (2002) e Pereira et al. (2011) que consistiu na análise dos clusters aos valores dos participantes nas escalas de rejeição à proximidade e de expressões de emoções positivas e negativas através da hierárquica de Aglomerados (*Hierarchical Cluster Analyse – HCA*).

Para além desta escala o questionário envolvia: uma *escala de rejeição a proximidade/intimidade* com homossexuais e a *escala de expressão emocional*, cujas respostas eram dada numa escala *Likert* de 5 pontos. A primeira consistiu numa adaptação da escala utilizada inicialmente por Pettigrew e Meertens (1995 apud PEREIRA, 2004) na versão adaptada por Lacerda et al. (2002) e descrita em Pereira (2004). Os participantes indicavam o quanto se sentem incomodados por exemplo em “Ter um homossexual com as competências profissionais adequadas como seu chefe de trabalho”; “Ter amigos que sejam homossexuais assumidos”, com opções de resposta que variavam de 1 (não me incomoda) a 5 (incomoda-me sempre), para a qual obteve-se um alfa de Cronbach de .926 (N=10). A *Escala de Expressão Emocional face a homossexuais* foi construída a partir de emoções positivas e negativas listadas no estudo elaborado por Dijker (1987, apud PEREIRA, 2004), que analisa as dimensões afectivas envolvidas no preconceito. Esta escala foi adaptada por Lacerda et al. (2002) e usada

por Pereira (2004). Assim, a escala original utilizada era composta por seis emoções, três positivas (admiração, satisfação e felicidade) e três negativas (desprezo, raiva e nojo) fornecendo um alfa igual a 0.853.

## RESULTADOS

A análise da estrutura factorial da escala de representações sociais da homossexualidade (pelo método das componentes principais com rotação varimax e normalização de Kaiser - AFCP) foi efectuada segundo as indicações da escala das cinco explicações sobre a natureza e causas da homossexualidade proposta por Lacerda et al. (2002) sem no entanto fixar-se a priori o limite de factores a reter, conforme procedido por aqueles autores.

Assim, com relação a esta escala foram retidos 4 factores todos com eigenvalue superiores a 1, os quais explicavam cumulativamente 64.7% da variabilidade total dos resultados. O primeiro factor envolvia explicações de natureza etico-moral e religiosa, o qual explicava 29.6% da variabilidade, o segundo envolvia itens de natureza biológica, explicava 16.9% da variancia com um alfa de .756, o terceiro factor definido pelos itens de natureza psicossocial explicava 11.3%, finalmente o quarto e último factor cujos itens eram de natureza psicológica explicava apenas 9.3% da variabilidade dos dados. A análise de fidedignidade nas escalas mostraram alfas de 0.846, 0.756, 0.743 e 0.737 para o primeiro, segundo, terceiro e quarto factor, respectivamente.

### Representações da Homossexualidade

Uma análise por item nas subescalas de explicações sobre a homossexualidade mostrou que cerca de 50% dos estudantes inquiridos “concorda” ou “concorda totalmente” que a homossexualidade é explicada por problemas hormonais (48%) e problemas biológicos (51.2%), é uma orientação sexual como outra qualquer (56.1%), faz parte da identidade do indivíduo (47.5%) e não constitui nenhuma doença, distúrbio ou perversão (45.7%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Frequência e percentagem por item das representações sociais sobre a homossexualidade

Item	Discordo totalmente		Discordo		Indeciso		Concordo		Concordo totalmente	
	F	%	f	%	f	%	f	%	f	%
<i>Explicações Biológicas</i>										
Está relacionada com problemas hormonais	19	15.0	25	19.7	22	17.3	32	25.2	29	22.8
Está relacionada com problemas hereditários	31	24.4	28	22.0	38	29.9	21	16.5	9	7.1
Está relacionada com problemas biológicos	22	17.3	17	13.4	23	18.1	43	33.9	22	17.3
<i>Explicações Psicológicas</i>										
Está relacionada com os abusos sexuais sofridos na infância.	32	25.2	37	29.1	38	29.9	13	10.2	7	5.5
Está relacionada com situações traumáticas vividas na infância.	28	22.0	24	18.9	42	33.1	25	19.7	8	6.3
Está relacionada com a má resolução de conflitos com as figuras parentais.	37	29.1	36	28.3	37	29.1	12	9.4	5	3.9
<i>Explicações Psicossociais</i>										
É uma orientação sexual como outra qualquer.	11	8.7	11	8.7	35	27.6	40	31.5	30	23.6
Faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade.	15	11.8	21	16.5	38	29.9	26	20.5	27	21.3
Não podem ser especificadas, pois ela não constitui doença, nem distúrbio nem perversão.	21	16.5	24	18.9	24	18.9	40	31.5	18	14.2
<i>Explicações Ético-Morais</i>										
Está relacionada com a falta de respeito.	42	33.1	43	33.9	30	23.6	7	5.5	5	3.9
Está relacionada com a falta de carácter e pudor.	36	28.3	39	30.7	22	17.3	14	11.0	16	12.6
Está relacionada com a falta de valores morais	35	27.6	33	26.0	23	18.1	24	18.9	12	9.4
<i>Explicações Religiosas</i>										
Está relacionada com o não cumprimento da palavra de Deus	47	37.0	28	22.0	30	23.6	7	5.5	15	11.8
Está relacionada com a falta de fé religiosa.	29	22.8	26	20.5	31	24.4	23	18.1	17	13.4
Está relacionada com a fraqueza espiritual para resistir a tentações.	33	26.0	29	22.8	38	29.9	16	12.6	11	8.7

**Fonte:** elaboração própria.

Os resultados mostraram uma correlação estatisticamente significativa e fortemente positiva entre as explicações ético-morais e as explicações religiosas ( $r = .673, p < 0.01$ ).

Uma análise por item nas subescalas de explicações sobre a homossexualidade mostrou que cerca de 50% dos estudantes inquiridos “concorda” ou “concorda totalmente” que a homossexualidade é explicada por problemas hormonais (48%) e

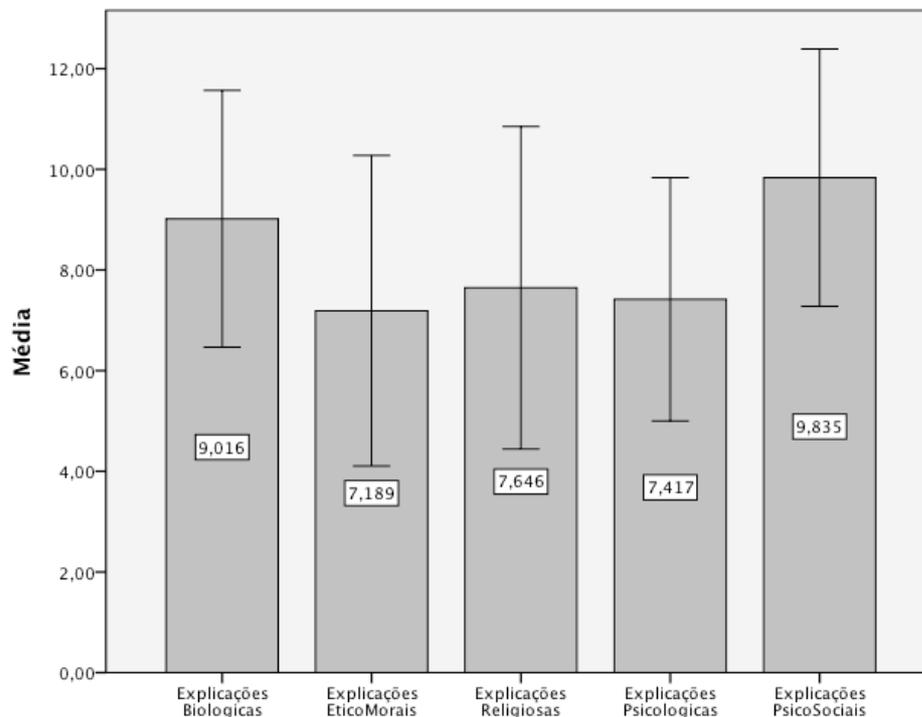
problemas biológicos (51.2%), é uma orientação sexual como outra qualquer (56.1%), faz parte da identidade do indivíduo (47.5%) e não constitui nenhuma doença, distúrbio ou perversão (45.7%).

Cerca de 50% dos inquiridos “discordou totalmente” ou “discordou” que a homossexualidade seja provocada por problemas hereditários (46.4%), por abusos sexuais sofridos na infância (54.3%), por situações traumáticas vividas na infância (40.9%) e pela má resolução de conflitos com as figuras parentais (57.4%).

Da mesma forma, cerca de 50% dos inquiridos “discordou totalmente” ou “discordou” que a homossexualidade seja uma falta de respeito (67%), esteja relacionada com a falta de carácter e pudor (59%), seja uma falta de valores morais (53.6%), seja o não cumprimento da vontade de Deus (59%), falta de fé religiosa (43.3%) ou fraqueza espiritual para resistir a tentações (48.8%).

Uma análise das médias das várias subescalas mostrou que a média das subescalas de explicações biológicas ( $M=9.0$ ,  $DP= 2.55$ ) e psicossociais ( $M=9.8$ ,  $DP=2.55$ ) são mais elevadas que as médias da subescala ético-moral ( $M=7.2$ ,  $DP=3.08$ ) e religiosa ( $M=7.6$ ,  $DP=3.20$ ) (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Médias nas subescalas de representações sociais sobre a homossexualidade



**Fonte:** elaboração própria.

Com respeito às análises inferenciais das explicações dadas sobre natureza/causa da homossexualidade em função dos dados sócio-demográficos observou-se que o *ano de frequência no curso* não condicionou o tipo de explicações dada pelos estudantes ( $F_{\text{Biológicas}} (3,123) = 1.460$ ;  $p=.229$ );  $F_{\text{Ético-Morais}} (3,123) = 1.253$ ;  $p=.294$ );  $F_{\text{Religiosas}} (3,123) = 1.762$ ;  $p=.158$ );  $F_{\text{Psicológicas}} (3,123) = .539$ ;  $p=.657$ );  $F_{\text{Psicossociais}} (3,123) = 1.241$ ;  $p=.298$ ).

No entanto observou-se que a *experiência docente*, ou seja, o facto do estudante ser professor em exercício não condicionou as suas explicações biológicas [ $t_{\text{Biológicas}} (125) = -.164$ ,  $p = .870$ ], religiosas [ $t_{\text{Religiosas}} (125) = -1.055$ ,  $p = .293$ ], psicológicas [ $t_{\text{Psicológicas}} (125) = -.671$ ,  $p = .504$ ], e psicossociais [ $t_{\text{Psicossociais}} (125) = -.044$ ,  $p = .965$ ] sobre a homossexualidade. No entanto a representação da homossexualidade baseada em fundamentos ético-morais foi influenciada [ $t_{\text{Ético-morais}} (125) = -2.269$ ,  $p = .025$ ] pelo facto do participante ser professor em exercício.

**Tabela 2** - Médias e desvio-padrão nas subescalas das representações sociais sobre a homossexualidade em função da experiência docente

Lecciona	Biológicas	Ético-Morais	Religiosas	Psicológicas	Psicossociais
	Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP
Não (n=81)	8.9 ± 2.590	6.7 ± 2.850	7.4 ± 3.141	7.3 ± 2.411	9.8 ± 2.587
Sim (n=46)	9.1 ± 2.506	8.0 ± 3.339	8.0 ± 3.306	7.6 ± 2.444	9.8 ± 2.529

**Fonte:** elaboração própria.

De igual modo, teve o factor idade um efeito estatisticamente significativo,  $F_{\text{Ético-moral}} (4, 122) = 3.562$ ,  $p=.009$  nas representações da homossexualidade baseadas em explicações ético-morais. Os testes *post-hoc* (teste de Tukey) indicaram que os estudantes com menos de 24 anos explicavam menos a homossexualidade baseados em crenças ético-morais e religiosas do que os estudantes que mais adultos com idades entre 32-38 anos.

**Tabela 3** - Médias e desvio-padrão nas subescalas de representações sociais da homossexualidade em função da idade

Idade (anos)	Biológicas	Ético-morais	<i>post-hoc</i>	Religiosas	Psicológicas	Psicossociais
	Média+ DP	Média+ DP		Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP
(1) Até aos 18	10.0+2.915	4.6+.547	1 < 4*	5.8+.836	8.4+1.816	10.4+1.140
(2) 18-24	8.7+2.689	6.7+2.884	2 < 4*	7.6+3.439	7.3+2.453	10.0+2.883
(3) 25-31	9.8+2.702	7.2+3.266		7.2+2.855	7.3+2.503	9.7+2.551
(4) 32-38	9.4+2.007	9.2+3.297		8.9+3.297	8.1+2.543	9.7+1.592
(5) Acima de 39	8.2+2.007	7.4+2.629		7.9+3.008	7.2+2.197	9.6+2.780

Nota:  $p < .05$

**Fonte:** elaboração própria.

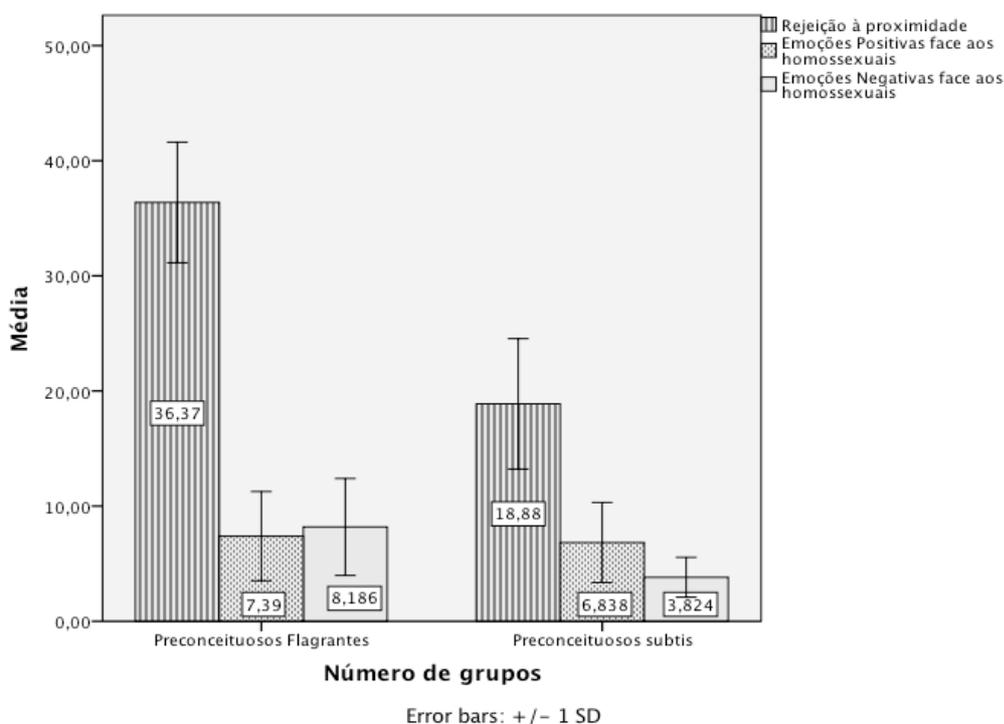
Tanto a religião professada pelos sujeitos de pesquisa, quanto sua religiosidade não tiveram efeitos estatisticamente significativos no tipo de explicações dadas à homossexualidade, apesar dos estudantes que se auto-identificaram como *muito religiosos* terem apresentado médias mais altas do grupo nas escalas ético-moral ( $M=8.6+2.745$ ) e religiosa ( $9.8+3.864$ ).

Quanto aos itens *culturalmente adaptados* e acrescidos ao questionário sobre as explicações sobre a homossexualidade, verificou-se que a maior parte dos inquiridos “discordou totalmente” ou “discordou” que a homossexualidade estava relacionada com maus espíritos (demónios) que entram na pessoa (60.6%) ou com dificuldades de arranjar um namorado ou namorada de sexo oposto (61.4%). Mas também, foi interessante notar que do ponto de vista do conhecimento biológico cerca de 30% dos inquiridos “não concordou nem discordou” com as afirmações de que a homossexualidade está relacionada com problemas de má formação no período de gestação (35.4%), com problemas hereditários nos cromossomas sexuais (31.5%) ou com mutações ocorridas durante a gestação (30.7%).

### ***Preconceito Contra os Homossexuais***

Foi conduzida uma análise hierárquica de aglomerados (*Hierarchical Cluster Analyse – HCA*) aos valores dos participantes nas escalas de rejeição à proximidade e de expressões de emoções positivas e negativas permitiu identificar dois grupos ou clusters de indivíduos (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Classificação dos estudantes quanto ao tipo de preconceito expresso contra homossexuais



**Fonte:** elaboração própria.

O grupo 1 era formado por 59 estudantes (46.5%) e o grupo 2 cerca de 68 estudantes (53.5%). Os resultados obtidos indicaram que os perfis dos dois grupos eram diferentes. As diferenças entre os grupos foram significativas para a rejeição à proximidade/ contacto com homossexuais [ $F_{\text{Rejeição à proximidade}}(1, 125) = 323.444, p < .0001$ ] e expressão de emoções negativas face aos homossexuais [ $F_{\text{Expressões negativas}}(1, 125) = 61.069, p < .0001$ ]. No entanto, não houve diferenças estatisticamente significativas para a expressão de emoções positivas face aos homossexuais [ $F_{\text{Expressões positivas}}(1, 125) = .716, p = .399$ ]. Os indivíduos que pertencem ao grupo 1 podem ser classificados como preconceituosos flagrantes, pois estes estudantes eram os que tinham uma maior rejeição à proximidade ( $M = 36.4, DP = 5.238$ ), baixa expressão de emoções positivas em relação aos homossexuais ( $M = 7.4, DP = 3.868$ ) e uma elevada expressão de emoções negativas ( $M = 8.2, DP = 4.211$ ). Os estudantes do grupo 2, podem ser considerados preconceituosos subtis, pois tinham uma rejeição à proximidade moderada ( $M = 18.9, DP = 5.655$ ), baixa expressão de emoções positivas em relação aos

homossexuais (M=6.8, DP= 3.475) e baixa expressão de emoções negativas (M=3.8, DP=1.735).

### Ancoragem do preconceito às escalas explicativas da homossexualidade

Após a definição dos dois tipos de preconceito foi verificado, mediante uma regressão logística, como é que a adesão às cinco explicações dadas pelos estudantes sobre a natureza da homossexualidade (biológicas, ético-morais, religiosas, psicológicas e psicossociais) ancoram esse preconceito. Foram usadas como variáveis critério o tipo de preconceito (Flagrante *versus* Subtil) anteriormente identificados na análise de *clusters* e, como variáveis preditoras as explicações sobre a natureza da homossexualidade (biológicas, ético-morais, religiosas, psicológicas e psicossociais) (Tabela 4).

**Tabela 4** - Parâmetros estimados nos modelos de regressões logísticas para a análise dos preditores (Flagrante *versus* Subtil) contra os homossexuais

Preditores	B	OR	IC(95%)
<i>Modelo 1 – Representações sociais sobre a homossexualidade</i>			
Explicações biológicas	.001	1.001	.853 – 1.176
Explicações ético-morais	-.120	.887	.743 – 1.059
Explicações religiosas	-.183*	.833	.704 - .985
Explicações psicológicas	.083	1.087	.909 – 1.300
Explicações psicossociais	.191*	1.211	1.027 – 1.428
$R^2_{\text{Nagelkerke}} = .223$			
<i>Modelo 2 – Variáveis sócio-demográficas</i>			
Sexo (1)	-1.231	.292	.059 – 1.448
Idade	-.730	.482	.176 – 1.316
Experiência de leccionação 1			
Experiência de leccionação 1 (1)	2.651	14.169	.547 – 366.850
Experiência de leccionação 1 (2)	-.895	.409	.045 – 3.681
Dar aulas (1)	-1.464	.231	.011 – 4.943
Religiosidade	-.853*	.426	.184 - .988
$R^2_{\text{Nagelkerke}} = .463$			

Nota: Variável critério: tipo de preconceito (0=Flagrante; 1=subtil). Variáveis categóricas: experiência de leccionação (0= superior a 11; 1= menos de 1 ano; 2= 1 a 11 anos); dar aulas (0= sim; 1= não); sexo (0= feminino; 1= masculino). OR= odds ratios. IC= Intervalo de Confiança dos OR. \* p< .05

**Fonte:** elaboração própria.

No primeiro modelo de regressão estimaram-se apenas os efeitos das crenças sobre a natureza da homossexualidade e no segundo modelos estimou-se os efeitos das variáveis sócio-demográficas. Os resultados do modelo 1 explicam 22.3% do tipo de preconceito revelando que o modelo tem uma qualidade relativamente adequada ( $R^2_{\text{Nagelkerke}} = .223$ ;  $\chi^2_{\text{Hosmer and Lemeshow}}(8) = 7.073$ ,  $p = .529$ ), o que significa que as crenças que os estudantes têm sobre a homossexualidade predizem o tipo de preconceito dos

participantes. No entanto, a análise dos coeficientes de regressão e dos *odds ratio* indicam que só as explicações religiosas e psicossociais prediziam significativamente o tipo de preconceito expresso para com os homossexuais. Por outras palavras quer-se com isso dizer que a adesão às explicações religiosas diminuía a probabilidade de os participantes serem preconceituosos subtis e, conseqüentemente, aumentava a probabilidade de expressarem o seu preconceito de forma flagrante. Já a adesão às crenças psicossociais aumenta a probabilidade dos participantes serem preconceituosos subtis.

Os resultados do modelo 2 mostram uma predição ainda mais forte deste preconceito ( $R^2_{\text{Nagelkerke}} = .463$ ;  $\chi^2(7) = 11.966$ ,  $p = .102$ ). A análise dos coeficientes de regressão e dos *odds ratios* (ver colunas do modelo 2, tabela 4), indica que a religiosidade é a única variável sócio-demográfica que prediz significativamente o tipo de preconceito. De facto, a religiosidade diminui a probabilidade de os participantes serem preconceituosos subtis e, conseqüentemente, aumenta a probabilidade de expressarem o seu preconceito de forma flagrante.

Os dados também mostraram que quanto mais os estudantes recorriam a explicações ético-morais e religiosas para a homossexualidade, maior era a sua rejeição à proximidade/ contacto com homossexuais ( $r = .361$ ,  $p < .01$  versus  $r = .318$ ,  $p < .01$ ) e mais emoções negativas expressam face aos homossexuais ( $r = .313$ ,  $p < .01$  versus  $r = .248$ ,  $p < .01$ ). De igual modo os resultados mostraram que quanto mais os estudantes explicavam a homossexualidade com variáveis psicossociais, menor era sua rejeição à proximidade/ contacto com homossexuais ( $r = -.207$ ,  $p < .05$ ) e menos expressavam emoções negativas face a eles ( $r = -.261$ ,  $p < .01$ ).

O tipo de explicações sobre causas da homossexualidade também se relacionavam á atitudes negativas contra homossexuais. Aqui se verificou, por exemplo, que as atitudes eram tanto mais negativas quanto mais se adería a explicações ético-morais ( $r = .448$ ,  $p < .01$  versus  $r = .458$ ,  $p < .01$ ) e religiosas ( $r = .562^*$ ,  $p < .01$  versus  $r = .439$ ,  $p < .01$ ), e menos em explicações psicossociais ( $r = -.194$ ,  $p < .05$  versus  $r = -.250$ ,  $p < .01$ ); mais rejeitavam a aproximação/ contacto com homossexuais ( $r = .571$ ,  $p < .01$  versus  $r = .566$ ,  $p < .01$ ) e mais emoções negativas tinham em relação a elas/es ( $r = .408$ ,  $p < .01$  versus  $r = .397$ ,  $p < .01$ ).

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Pereira (2004), as explicações da homossexualidade funcionam como um sistema de justificação normativo que confere às pessoas a possibilidade de discriminar e expressar atitudes hostis em relação aos homossexuais. Apesar de que quando se fala em homossexualidade e homossexuais grande parte dos discursos, no nosso país, orientarem-se por pressupostos ético-morais e religiosos tal como constatado na pesquisa desenvolvida pelo *The Pew Forum on Religion e Public Life* (2010), os sujeitos desta pesquisa orientam seus discursos (suas explicações) noutra direção.

Os resultados evidenciaram claramente a existência de uma representação bipolar sobre a natureza da homossexualidade, isto é, orientada em torno de dois princípios organizadores, o primeiro baseado em explicações de natureza psicossocial ( $M=9.8$ ,  $DP=2.55$ ), e o segundo em explicações biológicas ( $M=9.0$ ,  $DP= 2.55$ ). A primeira representação parece-nos refletir uma visão mais progressista e bem recente para o nosso contexto sócio-educativo e cultural em que a homossexualidade é vista como uma variante da sexualidade humana, uma orientação sexual tão natural quanto qualquer outra (KOPPELMAN; GOODHART, 2005). A segunda visão, própria dos estudantes de ciências biológicas, é a mais conservadora, mais tradicional em que a homossexualidade é tida como um mal resultante de distúrbios biológicos como, por exemplo, o mau funcionamento das hormonais, ou baixos teores de hormonas sexuais (testosterona para homens e estrogénio para mulheres), as quais interfeririam no direcionamento/orientação do desejo sexual, facto que foi bastante defendido na década de 60 pela Sociobiologia e pela Psicanálise (PLOSCOWE, 1951; MEYER-BAHLBURG, 1979).

Este resultados corroboram em parte aqueles obtidos por Lacerda et al. (2002) que em um estudo análogo com estudantes universitários encontraram uma forte adesão às crenças psicossociais. Em nosso estudo, as explicações da homossexualidade foram influenciadas pela *experiência docente, idade e conhecimento de pessoas homossexuais*.

Por exemplo, o facto dos estudantes terem experiência docente (professores em exercício) influenciou significativamente as suas explicações de natureza ético-moral, de tal maneira que os com experiência docente aderiam mais fortemente às explicações de natureza ético-moral. Assim, para esse grupo de inquiridos a homossexualidade deve-se a falta de valores morais, carácter e pudor, contudo não se observaram diferenças significativas pelos anos de experiência dentro do grupo. Aliás, cerca de 44.0% desses mesmos estudantes *concorda ou concorda totalmente* com a ideia de que

a homossexualidade é uma ameaça para muitas de nossas instituições sociais básicas, como por exemplo a família (NOTA; VILAÇA; MABOTE, 2012).

Similarmente, a idade dos participantes teve um efeito sobre as explicações de natureza ético-moral [( F Ético-moral (4, 122)= 3.562, p=.009)]. Os testes *post-hoc* (teste de Tukey) indicaram que os estudantes com menos de 24 anos explicavam menos a homossexualidade baseados em crenças ético-morais do que os estudantes que têm entre 32-38 anos. Neste sentido, os dados corroboram aqueles obtidos na homonegatividade (NOTA; VILAÇA; MABOTE, 2012) em que os indivíduos mais adultos, eram igualmente mais homonegativos que os jovens, homonegatividade esta que se deve, obviamente, à natureza (ético-moral) das explicações sobre as causas da homossexualidade.

Não é de se estranhar que o fator idade aliado a experiência docente influa sobremaneira nas explicações de natureza ético-moral, dado o efeito moralizador do ambiente escolar a que estão sujeitos. A escola por meio de seus programas, discursos e práticas tem um efeito moralizador e “normalizador” das condutas sexuais dos sujeitos que nela transitam, informando-os o que lhes é ou não permitido fazer com sua própria sexualidade (OSÓRIO; SILVA, 2008; LOURO, 2000, 2010) por isso não é de estranhar que ela se assuma como um espaço homofóbico por excelência em defesa de uma moralidade social.

Ademais, os indivíduos mais adultos em Moçambique e quiçá em África em geral, agem como uma espécie de “pequenos deuses terráqueos”, modelos a serem seguidos (MINED, 2003) guardiões dos chamados “bons costumes”, acérrimos defensores da moralidade e dos padrões culturais numa comunidade (MATSINHE et al., 2010), que tal como a nossa olha para a homossexualidade como uma potencial ameaça aos normativos sociais e da moralidade na qual assenta a conjugalidade (heterossexual) e a família que são, por assim dizer, os pilares da sociedade moçambicana (MOÇAMBIQUE, 2004).

Os estudantes que revelaram conhecer pessoas com orientação homossexual explicavam-na a partir de pressupostos psicossociais ( $M_{\text{psicossociais}}=10.0$ ,  $DP=2.810$ ). Todavia, apesar do conhecimento de pessoas homossexuais ter tido um efeito estatisticamente significativo sobre a natureza de explicações dadas á gênese da homossexualidade, penso que mais do que isso o fator convivência/proximidade é

crucial, uma vez que conhecer alguém que seja homossexual todo o mundo conhece, eventualmente, mas ainda assim os preconceitos e a homonegatividade persistem.

Com respeito ao tipo preconceito expresso pelos estudantes, a maioria fazia-no de forma subtil (53.5%), i.e, numa tentativa de mascar suas atitudes preconceituosas face aos homossexuais. Além disso, os dados revelaram a existência de uma relação entre o tipo de preconceito contra os homossexuais e as representações/explicações sobre as causas/natureza da homossexualidade. E tal como encontraram Lacerda et al. (2002), os resultados da pesquisa corroboram a ideia de que as representações que os estudantes constroem sobre a natureza da homossexualidade constituem os fundamentos para a naturalização dos posicionamentos preconceituosos contra homossexuais.

De acordo com Pereira et al. (2011), a interpretação da homossexualidade com base em pressupostos de natureza psicossocial é algo bastante recente, são ideias progressistas, que parecem concorrer para explicar o facto de os estudantes mais jovens explicarem as causas da homossexualidade com base em discursos de natureza psicossocial em vez de ético-morais, como acontece com os mais adultos. Segundo as explicações psicossociais, a homossexualidade não representa uma doença psicológica, com causas psicológicas específicas, o que permite situá-la no quadro das orientações sexuais. Apesar de esta ser uma visão relativamente recente e pouco difundida quando se fala da homossexualidade em nossa sociedade, é interessante observar a sua ocorrência em estudantes universitários que até se identificaram como religiosos.

Por outro lado, a representação de que a homossexualidade deve-se a factores biológicos inclui a compreensão da homossexualidade como algo dado *a priori*, inato, com a qual o indivíduo nasce à mercê de problemas hormonais e/ou distúrbios genéticos ocorridos durante a gestação contra a qual pouco ou nada pode fazer; o que parece ser próprio de quem estuda biologia. Desse entendimento resulta a ideia da homossexualidade como doença e, por via disso, passível de tratamento mediante uma terapia hormonal.

Para Weeks (1995 apud LOURO 2000, p.51) “*o problema real não está em saber se a homossexualidade é inata ou aprendida*”, em vez disso estaria na questão de se compreender quais são os sentidos que a nossa cultura e sociedade dão a orientação homossexual, seja o que for que a tenha causado, e quais são os efeitos desses sentidos sobre as formas pelas quais os indivíduos organizam as suas vidas sexuais?

Esses resultados corroboram, por um lado, os resultados do estudo de Jeolás & Paulilo (2008) sobre as representações da homossexualidade entre professores do ensino

público no Brasil e o estudo de Lacerda et al. (2002) sobre os cinco modelos explicativos (*religioso, ético-moral, psicológico, psicossocial e biológico*) das causas e natureza da homossexualidade, nos quais se fundamentam as representações sociais da homossexualidade e que, segundo os mesmos autores, tais explicações ou representações da homossexualidade cumprem a missão de transformar um conceito científico em teoria do senso comum e contribuem para a ancoragem social do preconceito, comumente usados para legitimar as atitudes negativas em relação aos gays e lésbicas, se não mesmo para desqualificá-los como pessoas “normais”.

Estamos cientes de que, a par de sua formação académica superior os estudantes participam de outros contextos de relações sociais, onde são pais, filhos, ou membros de um grupo religioso os quais afetam sobremaneira seus valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares com relação à sexualidade e não só. E porque a epistemologia subjacente a abordagem da sexualidade no curso de formação de professores de Biologia na UP, esteve sempre circunscrita apenas à sua dimensão biológica por meio da Fisiologia Animal e Humana, Sóciobiologia e da Biologia do Comportamento (etologia) isso parece contribuir para explicar em parte as representações sociais que os inquiridos têm da homossexualidade — um problema biológico com profundas implicações ético-morais e sociais. Aliás, dizia um estudante de Biologia que “para mim a homossexualidade é uma doença e *podemos admitir que ela se espalhe entre nós (...), pois os homossexuais precisam de nosso apoio para se livrarem dela*” (estudante do sexo masculino do 1º ano do curso de Biologia).

Esta noção da homossexualidade como doença, é bem antiga e perdura até ao momento. Pereira et al. (2011) denunciam que as ciências biomédicas contribuíram muito para a difusão da ideia de que a homossexualidade era uma doença fisiológica causada por distúrbios genéticos ou biológicos, levando a psicanálise a popularizar a visão psicopatológica da homossexualidade, considerando-a um distúrbio no desenvolvimento da sexualidade (GAMEIRO, 1989; PORTUGAL, 2004). Talvez, e por isso mesmo, é que Pereira et al. (2011) consideram que tanto as explicações biológicas quanto as psicológicas sobre a natureza da homossexualidade, refletem a transformações daquelas concepções em saberes de senso comum.

A respeito das representações da homossexualidade, confirmou-se a quarta hipótese do nosso estudo que afirmava que a maior parte dos estudantes de Biologia, em razão do seu curso, explica a homossexualidade com base em crenças biológicas e

psicossociais. Os resultados que suportam essa hipótese são consistentes com investigações prévias (LACERDA et al., 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preconceito baseado na orientação sexual foi notório nos sujeitos pesquisados, derivando em parte de seus meios de pertença social, do senso comum, mas por outro da natureza do discurso proferido sobre a homossexualidade e homossexuais no próprio curso (neste ponto seria interessante compreender o efeito gerado pelo tema transversal gênero e sexualidade na formação inicial de professores na UP, sobre a visão da homossexualidade e dos homossexuais no seio dos estudantes).

Os resultados deste estudo revelam que no seio da camada virtualmente mais culta, com conhecimentos mais e melhores elaborados existe um preconceito generalizado apesar de sutil com respeito à homossexualidade e aos homossexuais; as explicações causais sobre a homossexualidade foram determinantes no tipo de preconceito por eles contra pessoas homossexuais.

De posse nos resultados da pesquisa não se identificou um grupo de estudantes que se aproximasse ao perfil dos não preconceituosos, tal como descrito por Lacerda et al. (2002) os quais exprimiriam menos rejeição à proximidade, menos emoções negativas e mais emoções positivas do que os preconceituosos sutis e os flagrantes.

O estudo revelou que o tipo de preconceito é diferente entre os estudantes que cursam biologia e depende das explicações/representações sobre a natureza da homossexualidade, tendo-se comprovado que os estudantes cujas explicações sobre a natureza da homossexualidade se baseia em fundamentos religiosos expressam seu preconceito de forma flagrante, enquanto que os que atribuem à homossexualidade causas psicossociais expressam o seu preconceito de forma sutil, ou seja, há uma tentativa de mascarar o preconceito e a hostilidade contra os homossexuais. Esses últimos constituíram mais de metade da nossa amostra.

Os estudantes que eram professores em exercício, ou já tinham alguma experiência docente revelaram-se como os mais homonegativos e preconceituosos por aderirem fortemente á explicações de natureza ético-moral. Porém, a única variável sócio-demográfica que prediz significativamente o tipo de preconceito contra homossexuais, em nossa amostra estudo, foi a religiosidade.

A pesquisa demonstrou a premência e urgência de se trabalhar a diversidade sexual na formação de professores em Moçambique, no prisma dos direitos sexuais, dos direitos humanos, assente numa visão desconstrutivista das (in)verdades consolidadas em torno da homossexualidade e dos homossexuais. È nessa visão desconstrutivista e emancipadora que gostaria de ver trabalho com a sexualidade e diversidade sexual em nossos curricula de formação superior — isso é uma utopia necessária.

**REPRESENTATIONS OF HOMOSEXUALITY AND PREJUDICE  
AGAINST HOMOSEXUALS AMONG STUDENTS FROM A COURSE OF  
BIOLOGY, IN MAPUTO-MOZAMBIQUE**

---

**ABSTRACT:** *This article results from fragments of the dissertation of the author, and analyzes the representations (explanations) about nature of homosexuality and prejudice expressed against homosexuals. Therefore, an anonymous and self-administered structured questionnaire was applied to a sample of 127 students of both sexes, from the first to fourth years, whose responses concerning social representations were given in a Likert scale. The data collected were processed and analyzed using the SPSS statistical package, version 17, in a uni and multivariate plane of analysis, factor analysis and Hierarchical Cluster Analysis - HCA. In this sample, representations about the nature and causes of homosexuality had focused primarily around two explanations: psychosocial and biological. The analysis of the anchoring of the type of bias allowed for the classification of students into two groups: flagrant prejudice and subtle prejudice (not found a group of students who could be classified as non-prejudiced). The first group explained homosexuality based on biological determinants (typical of the biology students), while the second directed their explanations based on psychosocial causes. These data showed that this type of prejudice is anchored in the nature of explanations / representations of homosexuality, which means that the representations that students form on the nature of homosexuality are the foundation for their positioning of bias attitudes against homosexuals. Furthermore, the only sociodemographic variable that in our sample significantly predicts the kind of prejudice against homosexuals is the level of religiosity. Therefore, the results of this study have shown how urgent it is to focus on the initial teacher training of sexual diversity and, more specifically, homosexuality and homo-negativity*

**KEYWORDS:** *Social representations. Sexual prejudice. Homosexuality. Gay. Lesbian.*

---

**REFERÊNCIAS**

ARTHUR, M. J. Homossexualismo e Direitos Humanos. **Boletim Outras Vozes**, Maputo, n.6, fev. 2004. Disponível em:  
<[http://www.wlsa.org.mz/?\\_\\_target\\_\\_=Tex\\_HomosDireitos](http://www.wlsa.org.mz/?__target__=Tex_HomosDireitos)>. Acesso em: 8 abr. 2011.

AS CORES DO AMOR. Maputo: LAMBDA, n.1, ago. 2007. Boletim da Comunidade Gay-Moçambique.

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA PARA DEFESA DAS MINORIAS SEXUAIS [LAMBDA]. **Comunicado de Imprensa**. 2011. Disponível em: <[http://www.wlsa.org.mz/lib/pdf/805\\_CI02AL-032011.pdf](http://www.wlsa.org.mz/lib/pdf/805_CI02AL-032011.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2012.

BAGNOL, B. **Diagnóstico da orientação sexual em Maputo e Nampula**. Maputo: Embaixada do Reino dos Países Baixos, 1996.

COELHO, C. C. F. **Atitudes de Guardas Prisionais Relativamente a Contactos Sexuais Entre Reclusos e à Sua Prevenção**. 2008. 154f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Justiça) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2008. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8713/1/tese%20final.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

FLEURY, A. R. D.; TORRES, A. R. R. Análise psicossocial do preconceito contra homossexuais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.24, n.4, p.475-486, out./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Homossexualidade e preconceito: o que pensam os futuros Gestores de Pessoas**. Curitiba: Juruá, 2010.

GAMEIRO, A. **Manual de Saúde Mental e Psicopatologia: guia prático de acompanhamento na saúde mental e na doença nervosa**. 4.ed. rev. aum. Porto: Edições Salesianas, 1989.

JEOLÁS, L. S.; PAULILO, M. Â. S. Representações sociais da homossexualidade entre professores do ensino público: continuidades e rupturas. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v.7, n.2, p.266-285, jul./dez. 2008.

LACERDA, M. et al. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.15, n.1, p.165-178, 2002.

LOURO, G. L. **O corpo Educado: pedagogias da Sexualidade**. 3.ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Currículo, género e sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2000.

KOPPELMAN, K. L.; GOODHART, R. L. (Org.). **Understanding Humman Differences: multicultural Education for a Diverse America**. New York: Pearson, 2005.

MATUSSE, S. Os Gays guelezam muito?. **Jornal ZAMBEZE**, Maputo, 30 jun. 2011, n.458.

MATSINHE, C. et al. **Práticas Culturais e Comunitárias de Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva em Nampula, Sofala, Inhambane-Moçambique**. Maputo: UNESCO, 2010.

MEYER-BAHLBURG, H. F. L. **Sex Hormones and Female Homosexuality: a critical examination.** *Archives of sexual Behavior*, v.8, n.2, 1979.

Ministério da Educação [MINED]. **Estratégia de Comunicação sobre o HIV/SIDA**, Maputo, 2003.

MOÇAMBIQUE. **Constituição da República de Moçambique**. Maputo, 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. 2.ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MOTT, L. Raízes Históricas da Homossexualidade no Atlântico Lusófono Negro. **Afro-Ásia**, v.33, p.9-33, 2005. Disponível em: <[http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia33\\_pp9\\_33\\_Mott.pdf](http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia33_pp9_33_Mott.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2012.

NOTA, J. M. **Conhecimentos, Atitudes e Representações da Homossexualidade entre futuros professores de Biologia no Ensino Secundário Geral**. 211f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Pedagógica, Maputo, 2012.

NOTA, J. M; VILAÇA, T. MABOTE, C. Atitudes face á Homossexualidade entre futuros professores de Biologia para o Ensino Secundário Geral em Moçambique. **Revista Ibero-Americana de Estudos da Educação**, v.7, n.1., 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5364/4297>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

OSÓRIO, C.; SILVA, T. C. e. **Buscando sentidos: género e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário, Moçambique**. Maputo: WLSA Moçambique, 2008. Disponível em: <<http://www.wlsa.org.mz/lib/pdf/Buscando.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

PEREIRA, A. dos S. L. S. **Representações Sociais do Homossexualismo e Preconceito contra Homossexuais**. 2004. 144f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004. Disponível em: <[http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=228](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=228)>. Acesso em: 27 jan. 2014.

PEREIRA, C. R. et al. **Preconceito Contra Homossexuais e Representações Sociais da Homossexualidade em Seminaristas Católicos e Evangélicos**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.27, n.1, p.73-82, jan./mar. 2011. Disponível em: <[http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/CiceroPereira\\_2011\\_n1.pdf](http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/CiceroPereira_2011_n1.pdf)> Acesso em: 18 jun. 2012

PEREIRA, P. A. Cadernos do nefando: a experiência homoerótica na literatura da guerra colonial. In: MONTEIRO, O. P. P. et al. (Org.). **Forma breve 7, Homografias - literatura e homoerotismo**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009. p.161-201.

PEW FORUM ON RELIGION & PUBLIC LIFE. **Tolerance and Tension: Islam and Christianity in Sub-Saharan Africa**. Washington, DC, apr. 2010. Disponível em:

<<http://features.pewforum.org/africa/country.php?c=149&t=3>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

PLOSCOWE, M. Homosexuality, Sodomy, and Crimes Against Nature: Homosexuality Is a Process of Development, Not a Matter of Choice. **Pastoral Psychology**, New York, v.2, n.8, p.40-48, 1951.

PORTUGAL, A. M. et al.(Org.). **Destinos da Sexualidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SAIETE, S. K. F. M. **Construção e Gestão da Identidade Homossexual das Lésbicas em Moçambique**. 2011. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2011. Disponível em: <<http://www.saber.ac.mz/bitstream/10857/3889/1/PDF-ConstrucaoGestaodaIdentidadeHmossexualdasLesbicas1.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2012.

SILVA, D. da et al. **Estudo sobre Vulnerabilidade e risco de infecção pelo HIV entre Homens que fazem sexo com Homens na Cidade de Maputo**. Maputo: USAID/UNFPA, 2010.